

255

TOMBAMENTO DO SÍTIO CHARQUEADOR PELOTENSE. RS. *Taís Feijó Viana, Ester Gutierrez (orient.)* (UFPel).

O tombamento do sítio charqueador, com o reconhecimento de três grandes grupos de estruturas ambientais - paisagem histórico-cultural, conjunto das estruturas fabris e vias de comunicações terrestres e fluviais, na etapa final aponta as estruturas construídas nas primeiras décadas século XX, sob as antigas salgas, nas margens do canal São Gonçalo. Integrando o segundo conjunto de tombamento, destacam-se por serem testemunhos da troca da mão-de-obra cativa para a livre e da manufatura para a indústria. A metodologia aplicada segue os princípios da gestão integrada do patrimônio cultural, consolidada através do Programa ITUC (Integrated Territorial and Urban Conservation), lançado e coordenado pelo Centro Internacional para o Estudo da Preservação e do Restauro do Patrimônio Cultural (ICCROM/UNESCO). A implantação de fábricas de beneficiamento de produtos pastoris e agrícolas, bem como, o atual abandono dessas atividades integra a paisagem histórico-cultural das margens alagadiças da região do rio da Prata. Em Pelotas, não foi diferente. Hoje o frigorífico Anglo (atualmente a UFPel estuda a possibilidade de compra desse prédio), a Cooperativa Sudeste de Carnes, o engenho de arroz Pedro Osório e o laboratório Leivas Leite estão ociosos. A implantação do frigorífico Rio Grande, em Pelotas, depois vendido ao grupo Anglo, revelou o dinamismo dos pecuaristas gaúchos e, no término da Primeira Grande Guerra, a entrega do resfriamento de carne ao capital estrangeiro; representou a crise, a dependência e a falência das iniciativas das elites do lugar. Além disso, essa área vem sofrendo impacto pelos que encontram nos terrenos inundáveis local para erguerem casebres e viverem do lixo que ali perto o centro rejeita. O tombamento desse sítio deve propiciar a sua inclusão no planejamento e gestão da cidade de Pelotas. (PIBIC).